

CAUSA OU CONDIÇÃO DE POSSIBILIDADE ¹

Gustavo E. Etkin ²

Nunca comprei a revista Veja, mas às vezes dou uma olhada nela porque meu consultório tem uma sala de espera compartilhada com outros, e alguém deles, de vez em quando, a coloca nessa sala entre outras revistas.

Quando a olho sempre lembro de algo que Brizola falou há alguns anos: “A revista Veja é da Cia.”

Atrai a atenção sobre temas não políticos, neutros, mas ao referir-se a alguns políticos ou presidentes da América Latina, a retórica com que o fazem, o estilo, é tendencioso. Por exemplo, a Chávez o nomeavam *o ditador Chávez*. A Dilma Rousseff ou Cristina Kirchner como *governos populistas*. A Fidel Castro como *o ditador Castro*. E assim outros.

E às vezes também uma frase ou definição de um tema evidencia quem é quem a diz.

Foi o que vi na Veja de 6 de Março de 2013, na sua capa, falando da relação entre o cérebro, o pensamento e as emoções. Lá, se referem às *imagens que revelam a origem biológica do pensamento e das emoções e vão revolucionar o tratamento das doenças mentais*.

Ou seja, para essa revista, os pensamentos e as emoções, os sentimentos são causados, têm origem, na biologia do cérebro. Para eles, nada a ver com o Édipo de cada um, a sexualidade infantil, o desejo. Tudo isso, na concepção deles, é causado pela biologia cerebral.

O que me levou a tentar formalizar e definir a diferença entre **causa** e **condição de possibilidade**.

Assim é que defino **causa** como metafórica representação de um efeito, ou vários efeitos, e vice-versa. Dizer ou escrever **efeito** é aludir a uma causa que o produz.

¹ Fala do autor na atividade da Escola Lacaniana da Bahia intitulada: “Conversando sobre Psicanálise” em 28 de março de 2015 em Salvador (BA).

² Psicanalista. Escola Lacaniana da Bahia. ELBA (www.elba-br.org). Email: gustekin@gmail.com.

O que é diferente, penso, do que é a condição de possibilidade, que não é causa.

Por exemplo, a estrutura interna dos computadores ou do aparelho de televisão não é causa do que se olha na tela. É condição de possibilidade para poder ver outro sistema: um sistema semântico de transmissão de significados por meio das imagens e as letras que aparecem na tela.

O mesmo acontece no cérebro humano.

O cérebro não é causa de emoções, pensamentos, sentimentos. É condição de possibilidade para isso. As emoções e pensamentos do sujeito, seus desejos, são efeitos de sua história pessoal, seu Édipo, seus traumas. Sua sexualidade infantil.

Não têm uma causa de *origem biológica*, como afirma essa revista; ao que parece - para ela - é um efeito, resultado de uma causa cuja finalidade é fazer coincidir o leitor com os interesses políticos das potências econômicas, a exemplo dos Estados Unidos. E ao se referir à *origem biológica* dos pensamentos e emoções, também visa os interesses de laboratórios farmacêuticos.

O que também podemos pensar quando Freud, na 24ª das Conferências de Introdução à Psicanálise, ao referir-se ao *Estado Neurótico Comum*, propõe o exemplo da produção da pérola como consequência de um grão de areia que entrou numa ostra.

Lá dentro, a ostra, para se defender do grão de areia, o envolve num líquido que, depois, se transformará em pérola.

É o que acontece entre as condições de possibilidades externas de um sintoma ou de um sonho, e a formação desse sintoma ou sonho.

Para a psicanálise, então, a condição de possibilidade externa é a existência do corpo, mais especificamente, do cérebro.

O sonho ou o sintoma não são causados pelo cérebro, mas pela história do sujeito, sua sexualidade infantil, seu Édipo.

Ou seja, o corpo e o cérebro não causam sonhos e sintomas, mas são condição de possibilidade para que outro sistema qualitativamente diferente se instale neles. O mesmo que o aparelho interno da televisão ou do computador, que é condição de possibilidade de que na tela se vejam e escutem sistemas semânticos, significantes e significados.

Voltando ao começo, então, o pensamento, as emoções e o desejo, não têm, como erradamente diz essa revista, origem biológica. O biológico é condição de possibilidade para que, nele, se instale outro sistema qualitativamente diferente.

A paternidade, então, não está causada por um espermatozoide mas esse espermatozoide é condição de possibilidade para que, depois, possa haver o funcionamento de uma paternidade simbólica que, conforme se exerça, será causa da constituição de um sujeito.

Assim também a estrutura da causa, o que ela é, pode ser qualitativamente diferente de seu efeito. Como o grão de areia

em relação à pérola não é uma prolongação,
também a pérola não é continuidade do
grão de areia.

Condição de possibilidade, e causa e
efeito são, então, alternativas diferentes.

Como diz Federico Nietzsche em *A
Vontade de Poder*.

*O ser, o sujeito, a vontade, a intenção,
tudo isto é inerente a concepção de **causa**¹.*

³ NIETZSCHE, Federico. *La Voluntad de Dominio*. Buenos Aires: Ed. Aguilar. 1951. Pag. 340.